

Dinamarquês

Inglês

Francês

Italiano

Português

CSJOURNAL

Congregação das Irmãs de São José de Chambéry

Julho - Agosto • Ano 2024- n. 4



CONSELHO GERAL

SUMÁRIO

IRÃ: GUERRA CONTRA MULHERES SEM VÉU

Ir. Maria Cristina Gavazzi, CSJ

Conselho Geral



A pesar do silêncio da mídia e da opinião pública mundial, a repressão contra as mulheres que removem o véu em público está de volta ao Irã. A agência internacional Reuters confirmou que, desde 13 de abril, mesmo dia em que Teerã lançou seu primeiro ataque direto contra Israel, os aiatolás ordenaram que a polícia da moralidade (Ershad) voltasse a patrulhar as ruas em busca de mulheres sem lenços na cabeça.

Tudo recomeçou com um vídeo, que se tornou viral, no qual uma mulher é vista caída no chão em Tajrish, um bairro ao norte de Teerã. A jovem teve um ataque de pânico depois de ter uma forte discussão com uma equipe da Ershad que, segundo testemunhas, a acusou de não usar o véu obrigatório. “É uma guerra contra as mulheres”, é a nova hashtag que circula nas redes sociais.

Na chamada polícia da moralidade, não são apenas as

GONSELHO GERAL

Irã: guerra contra mulheres sem véu **COVER**

JPIC

Itália: Refugiados: lutadores da esperança, semeadores da paz **3**

Estados Unidos: Advogando e agindo com fé para outros **5**

Novas Santas **6**

CIF

Itália: Evangélico nas finanças, credível na vida **7**

PROVÍNCIA/REGIÃO/MISSÃO

Estados Unidos: O poder da presença **9**

Brasil: A justa revolta das águas do rio **10**

Tanmaya: Uma celebração de gratidão e unidade **12**

Brasil: A catástrofe no Sul do Brasil e o grito do planeta **14**

Bolívia: Voluntariado em San Ramón **15**



Protesto das mulheres (Jornal A República)

mulheres, que se mostram sem véu nas ruas, mas, também as empresas e os indivíduos que se atrevem a desafiar a Sharia, lei islâmica, segundo a qual as mulheres são obrigadas a cobrir os cabelos e usar roupas compridas e largas. O objetivo é responder às demandas dos cidadãos devotos, que estão cada vez mais irritados com o crescente número de mulheres sem véu em público.

“Não forçamos ninguém a se tornar religioso, mas a violação das regras não pode ser ignorada e os agentes devem cumprir seus deveres”, disse o líder supremo do Irã, Ali Khamenei, em seu discurso por ocasião do fim do Ramadã.

Nas universidades, os estudantes estão se mobilizando novamente. Mas a repressão do regime visa principalmente jornalistas, ativistas de direitos humanos. A jornalista Dina Ghalibaf

foi presa por recusar o véu, enquanto em Londres, o conhecido âncora da Iran Internacional, Pouria Zeraati, estava “de joelhos”. Aida Shakarami, a irmã mais velha de Nika Shakarami, de dezesseis anos, que foi morta no inverno de 2023, no momento mais quente dos protestos de Mahsa Amini, também foi presa.

Anunciando a nova campanha na TV estatal, o chefe de polícia de Teerã: “A polícia de Teerã e de outras cidades tomará medidas contra aqueles que violarem a lei do hijab”, enquanto centenas de policiais invadiram as ruas das cidades.

Para ativistas e opositores políticos, a iniciativa visa não apenas impor a obrigação de usar o véu, mas, sobretudo, desencorajar qualquer dissidência mais ampla em um momento particularmente vulnerável para governantes

clericais, também devido ao conflito na Faixa de Gaza em que Teerã é considerado um dos principais atores.

A lei sobre o véu obrigatório tornou-se insuportável após a morte de Mahsa Jina Amini, uma estudante curda-iraniana que morreu enquanto estava sob custódia da polícia da “moralidade”, em setembro de 2022. Essa rebelião, reprimida em sangue, causou quase 600 mortes. No entanto, muitas mulheres iranianas não voltam para trás. Nos últimos meses, elas se sentiram à vontade para mostrar seus cabelos em um ato necessário de desobediência civil para o qual, da prisão onde ainda está detido, o vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 2023, Narghes Mohammadi, um histórico ativista de direitos humanos, também apelou várias vezes.

REFUGIADOS: LUTADORES DA ESPERANÇA, SEMEADORES DA PAZ

Ir. Mariapia Sberna, CSJ



Itália

O número de pessoas, no mundo, que foge, está crescendo cada vez mais: 117,3 milhões foram forçados a fugirem de seu país, no final de 2023, devido a perseguições, conflitos, violência e violações dos

direitos humanos; uma em 69 pessoas em todo o mundo. É o que emerge do último Relatório de Tendências Globais do ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados.

No final de 2023, o número total de refugiados

e outras pessoas que precisavam de proteção internacional era de 43,4 milhões. Mais de 73% dos refugiados vêm de apenas cinco países: Síria (6,4 milhões), Afeganistão (6,4 milhões), Venezuela (6,1



milhões), Ucrânia (6 milhões) e Sudão (1,5 milhão). O drama que reside no aumento desses números está ligado ao fracasso em resolver crises globais anteriores, às quais se somaram novos conflitos que surgiram em um cenário internacional cada vez mais complexo.

Por ocasião do Dia Mundial do Refugiado, que é celebrado todos os anos em 20 de junho, o Centro Astalli organizou o colóquio sobre migração “Refugiados: lutadores de esperança, semeadores de paz”.

O tema esteve no centro do colóquio sobre migrações, organizado na quinta-feira, 13 de junho, em colaboração com a Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Gregoriana. Entre os palestrantes estavam Dom Rino Fisichella, Pró-Prefeito do Dicasterio para a Evangelização da Santa Sé, o economista Prof. Tito Boeri, moderado por Carlo Marroni, jornalista do Il Sole 24 Ore. A reunião foi aberta com o testemunho de Fardusa, um refugiado da Somália.

Cada vez mais acostumados e continuamente expostos “à distância” a cenas de guerra, destruição, sofrimento, o risco que todos corremos é a perda da empatia, daquele sentimento que solicita uma resposta diante da necessidade do outro.

Enquanto o equilíbrio



global se torna cada vez mais frágil, assistimos gradualmente a um progressivo endurecimento das políticas de acolhimento na Europa. Pessoas que fogem de perseguição, violência, guerras, crises climáticas que buscam asilo às portas da Europa estão pagando o preço.

O que está acontecendo deve nos perturbar, no sentido de sacudir nossas consciências. A dignidade humana está em perigo. A questão migratória continua a não ser abordada do ponto de vista de quem se põe a caminho: pessoas em busca de esperança, de vida livre, de paz, num “outro lugar” onde encontram fronteiras de indiferença e discriminação.

Neste momento histórico, seria mais oportuno do que nunca pensar numa política de acolhimento, capaz de criar

oportunidades de encontro, diálogo e integração, para que não sejam mais os fracos a pagar o preço de um sistema que ergue barreiras, muros e cercas cada vez mais altas, sobre as quais a Europa dos direitos está se despedaçando.

“Afirmar direitos significa não voltar o olhar para o outro lado diante dos migrantes”: foi assim que disse o presidente da República, Sergio Mattarella, em seu discurso de fim de ano.

O Dia Mundial do Refugiado 2024 pretende ser uma oportunidade para refletir sobre a proteção dos direitos humanos para todos e sobre os caminhos a serem percorridos juntos para construir uma sociedade verdadeiramente livre e aberta às diferenças, capaz de reconhecer e respeitar a diversidade.

ADVOGANDO E AGINDO COM FÉ PARA OUTROS

Ir. Ann Kane, CSJ

Estados Unidos



As Irmãs da Província dos Estados Unidos participam de coração e alma, oração e presença, palavras escritas e voz, com defesa e ação apaixonadas, em todos os esforços para promover justiça social e equidade, em todo o país, mas especialmente na área de Hartford, no estado de Connecticut. Elas fazem isso de muitas maneiras, mas especialmente por meio de sua filiação à Aliança de Ação Inter-religiosa da Grande Hartford (GHIAA). Por meio de um dos ministérios patrocinados por nossa Província, o Centro Colaborativo para a Justiça, somos uma presença católica em meio a 50 congregações de fé que incluem católicos, protestantes, muçulmanos, judeus, sikhs, quakers; todos nós trabalhando por meio

da Legislatura do Estado de Connecticut para aliviar as injustiças e o racismo que assolam a vida de pessoas pobres ou diferentes.

Em um processo muito sinodal, por meio desta aliança, participamos de conversas individuais com pessoas de diferentes cores de pele e culturas, ouvindo as circunstâncias difíceis de suas vidas. Nós hospedamos e participamos da Casa de Encontros com grupos de pessoas de fé, ao mesmo tempo em que ouvimos as preocupações que “os mantêm acordados à noite”, refletindo sobre as injustiças que Deus está nos chamando para abordar.

Assim, nos reunimos como uma Comunidade de Fé, desafiados a encontrar uma maneira de levar essas questões ao governo

estadual, onde trabalhamos por meio de advocacia e ação para promover mudanças que realmente “mudam” a vida das pessoas. Nós nos juntamos a protestos; escrevemos cartas; assinamos petições; comparecemos à Assembleia Legislativa Estadual e falamos com paixão para mover as mentes e os corações dos Legisladores.

O espaço não me permite compartilhar todos os sucessos legislativos incríveis que apresentamos. No entanto, há um que nos tocou especialmente, porque nos conectamos ao nosso Chamado Congregacional para levar adiante o trabalho da Laudato Si. Ajudamos no esforço para fechar uma usina de armazenamento de lixo, localizada em uma área povoada por moradores



Irmãs Ann Kane e Barbara Bozak na Assembleia Legislativa do Estado

mais desfavorecidos de Hartford. Esta usina encheu o ambiente com elementos tóxicos, causando desconforto e doenças que afetam os moradores, alguns, possivelmente pelo resto de suas vidas. Também conseguimos fazer com que os legisladores estaduais “fizessem a coisa certa”

e gastassem o dinheiro apropriado para esta área para ajudar as pessoas de maneiras que limpassem o ar e melhorassem suas vidas.

Estamos muito felizes em fazer parte de uma Comunidade de Fé como uma Aliança de Ação Inter-religiosa da Grande Hartford. Várias de nossas

Irmãs participaram de várias maneiras e duas das Irmãs, Irmã Elaine Betoncourt e Irmã Ann Kane, servem no Comitê Central do GHIAA do Centro Colaborativo para Justiça. Estamos honradas e comprometidas em trabalhar com outras pessoas de fé em prol da justiça social, paz e integridade da criação.

NOVAS SANTAS

| | | | |
|-----------------------------|-----|----------------|------------|
| Ir. Judith Ann Shaffer | 84 | Estados Unidos | 28.06.2024 |
| Ir. Maria Theresa Caon | 101 | Brasil | 04.07.2024 |
| Ir. Stella Maria Da Fonseca | 91 | Brasil | 15.07.2024 |
| Ir. Cecilia Pichorim | 92 | Brasil | 21.07.2024 |
| Ir. Maria Consuelo Benetti | 97 | Brasil | 29.07.2024 |
| Ir. Maria Aparecida Fogassa | 84 | Brasil | 13.08.2024 |

EVANGÉLICO NAS FINANÇAS, CREDÍVEL NA VIDA

Declaração Congregacional sobre Investimento Ético e Sustentável

Ir. Mariaelena Aceti, CSJ

Itália



Exclusão de qualquer forma de investimento em empresas que não respeitem os direitos humanos ou estejam ligadas à venda de combustíveis fósseis ou ao comércio de armas. Nenhuma participação com aqueles na indústria de jogos de azar, com a mídia que dissemina violência e pornografia, com empresas de bebidas alcoólicas ou tabaco e com todas as indústrias que representam riscos ao meio ambiente ou à saúde humana. Deve ser dada atenção à protecção da vida humana, significando “não” à investigação com células estaminais embrionárias, ao aborto, à eutanásia e à pena de morte.

A longa lista de critérios

de exclusão na Declaração para o investimento ético e sustentável é obrigatória para os investimentos financeiros das Províncias, Regiões e

Missões da Congregação. O documento, preparado nas quatro línguas da congregação, será distribuído em setembro pela Comissão Financeira





Internacional (IFC).

A declaração, fruto de um processo sinodal de quase um ano, visa desenvolver uma consciência crítica em nossos membros sobre as implicações das finanças nas áreas de justiça, paz e proteção da criação.

O primeiro rascunho do documento, desenvolvido pela CFI e pelo Conselho Geral com a ajuda de um consultor financeiro internacional, Benjamin Kille (da Wealthspire), foi enviado em dezembro de 2023 aos Conselhos Provinciais e Regionais para discussão. Entre janeiro e abril de 2024, a CFI se reuniu com os Conselhos Provinciais/Regionais e Comissões de Finanças por grupo linguístico ou área geográfica. Durante as sete sessões do Zoom, houve tempo adequado para esclarecimento e discussão das

questões éticas mais debatidas e alterações significativas.

Na atual economia de mercado, de fato, as coisas dificilmente são simples. Às vezes, decisões precisam ser tomadas para gerar efeitos colaterais negativos. É o caso, por exemplo, de empresas que investem em métodos contraceptivos: a exclusão dessas empresas do portfólio penaliza a pesquisa científica sobre certas terapias hormonais. Na Declaração, os líderes reconhecem “que alguns medicamentos anticoncepcionais têm um duplo propósito e são prescritos para condições médicas específicas não relacionadas à prevenção da gravidez”.

De fato, outras biotecnologias também foram objeto de discussão na Sessão Internacional no início de

junho, que levou à redação final do documento. Por isso, referindo-se às opções de exclusão incorporadas nas orientações das Conferências Episcopais, o documento afirma a necessidade de que tais escolhas “sejam apoiadas por uma pastoral atenta às pessoas e às situações e em sintonia com o carisma da unidade e da reconciliação próprio da Congregação”.

A Declaração é uma assunção pública de responsabilidade pela Congregação e um convite urgente aos membros para fazer escolhas financeiras que sejam uma expressão de credibilidade evangélica. Na base de tudo, está a convicção de que os investimentos éticos são o motor para orientar a economia para o bem comum e para a “vida em plenitude” desejada pelo Evangelho.

THE POWER OF PRESENCE

Ir. Rosemary Wrinn, CSJ

Estados Unidos



No início deste ano, fui convidada a participar de uma nova missão chamada “Cortar o Câncer”. Sharon O’Brien, diretora da missão, explicou que o objetivo do programa é atender pessoas que estão passando

por tratamento de câncer, oferecendo serviços de spa e de salão para aliviar a dor e fazê-las se sentirem animadas.

Os serviços mensais são gratuitos e oferecidos por profissionais qualificados. Massagens, acupuntura,

tratamentos faciais, experiências de arte e música e audições de sons entre as atividades relaxantes disponíveis para ajudar aqueles que estão lidando com câncer. Deliciosos refrescos são apreciados em mesas redondas



Ir. Rosemary (centro) presente em uma das mesas

onde nossos convidados se reúnem.

Sharon me pediu para ir e estar presente para as pessoas sentadas nessas mesas. Toda terceira segunda-feira eu visito e trago minha presença para a missão “Cortar o Câncer”. Há um burburinho animado de conversas com pessoas ouvindo e encorajando umas às outras. Tenho o privilégio de ouvir curadores feridos elevando e inspirando outros curadores feridos. Às

vezes, alguns participantes deixam as mesas para receber outros serviços e os recém-chegados preenchem os lugares vazios nas mesas.

Alguns participantes fazem cartões de felicitações com os abundantes materiais de arte nas mesas. Aplausos de seus companheiros de mesa foram dados a uma mulher pelo lindo cartão de agradecimento que ela criou para sua filha. Mais aplausos foram ouvidos quando uma

voltou do cabeleireiro com um penteado bonito. Minha experiência sentida é que aqueles que participam do Programa “Cortar o Câncer” compartilham o presente de sua própria presença uns com os outros.

No final de cada sessão de quatro horas, os participantes saem tendo sido renovados em espírito pelo poder da presença uns dos outros.

A JUSTA REVOLTA DAS ÁGUAS DO RIO

Ir. Eliana Aparecida dos Santos, CSJ

Brasil



As Irmãs de São José em missão na cidade de Guaíba, uma das mais devastadas pelas enchentes no sul do Brasil, após a catástrofe, em maio de 2024, em encontro de partilha com os Leigos e Leigas do Pequeno Projeto, lançaram as seguintes perguntas: O que eu vi e ouvi? O que provocou as inundações? O que eu fiz

para ajudar? Compartilhamos com vocês algumas de suas respostas:

O que eu Vi e Ouvi sobre as Enchentes

As inundações deixaram profundas cicatrizes. As enchentes deixaram marcas profundas, tanto na paisagem quanto nas pessoas. Vi gente chorando de emoção

ao receber doações, um alívio em meio ao caos. Mas também vi pessoas perdidas, como zumbis, em estado de choque, sem entenderem direito o que estava acontecendo. O desespero era visível nas expressões daqueles que perderam tudo—pessoas, casas, bens adquiridos com tanto esforço.

Cenas de desespero

se tornaram comuns. Vi pessoas e animais refugiados nos telhados das casas, aguardando por socorro. O medo era constante, com monitoramentos frequentes das chuvas, que chegavam de surpresa, carregando tudo pela frente.

Houve momentos em que a situação exigiu ações rápidas e decisivas, como o desmonte urgente de acampamentos em plena noite. Em Guaíba, abrigos foram abertos às pressas, e até casas de famílias acolheram pessoas e animais. O que mais impressionou foi a solidariedade: em nível local e nacional, pessoas, empresas, militares, a Marinha e os bombeiros se mobilizaram para ajudar. Contudo houve desvios de doações e até roubos em depósitos. Em

meio ao caos, o exemplo de um padre que não abandonou sua casa inundada, acolhendo 40 paroquianos no segundo andar, mostrou a força da fé e da solidariedade.

O que Provocou as Inundações?

As causas das inundações são múltiplas. O rio Guaíba, aterrado, tentava retomar seu espaço natural. O lixo, fora de lugar, entupia bueiros, resultado da falta de seleção adequada. A ausência de mata ciliar agravava a situação. Outro fator foi a extração de areia do fundo dos rios, proibido há dez anos, somado ao aquecimento global. O desrespeito pela natureza, nossa casa comum, e a falta de consciência sobre a cultura do cuidado também contribuíram. Além disso, a ausência de políticas públicas

eficazes e providências necessárias intensificou o problema.

O que Eu Fiz para Ajudar?

Abrigamos e sustentamos pessoas e animais em nossa casa. No Projeto Social PROJARI das Irmãs de São José, junto com elas, funcionários e voluntários, acolhemos, ouvimos e desenvolvemos atividades com os albergados. No âmbito empresarial, ofereci alimentos para famílias atingidas e doei dinheiro para o alojamento na Igreja. Auxiliei nas limpezas e na confecção de alimentos nos alojamentos.

Apreendi a ver os sinais de Deus que nos chamam a mudar de vida. Percebi falhas na educação pessoal para a defesa da vida e a importância de assumir a reciclagem e o cuidado com o lixo. Entendi que devo reciclar papel e descartáveis, e levar ao local correto. O lixo deve ser sempre descartado no lugar certo, e documentos sigilosos devem ser triturados.

Acima de tudo, compreendi que tudo está interligado. Manter a esperança diante das adversidades e cultivar uma atitude de respeito pela vida humana e pela cultura do cuidado são as grandes lições que levo comigo dessa experiência.



CHAMAS DE TANMAYA: UMA CELEBRAÇÃO DE GRATIDÃO E UNIDADE

Ir. Laveena D'Souza, CSJ

Tanmaya/Índia



Em 17 de junho de 2024, a Casa Provincial de Tanmaya acolheu com propósito de Unidade a Equipe de liderança da Província e sediou o Programa de Orientação de Metas (POM), transformador para seus membros mais jovens. Com o tema apropriado de “Gratidão”, o evento reuniu 45 irmãs daquelas que entraram entre 1994 e 2017. O programa foi uma parceria da Equipe de Liderança e dos membros do grupo principal, com o objetivo de inspirar um espírito de gratidão.

O dia começou com um significativo momento de oração liderado pela Irmã Laveena, a Coordenadora do programa. Enfatizando a gratidão para com a Província, as Irmãs e a Congregação. A celebração contou com a presença da Irmã Molly (grupo de 1994) e da Irmã Priyanka (de 2017) carregando uma vela

acesa, simbolizando a conexão e a inspiração compartilhadas entre diferentes gerações de Irmãs.

A Irmã Sangeeta, Conselheira responsável pelo programa, deu as

boas-vindas calorosas ao grupo, reconhecendo seu comprometimento e entusiasmo e dando um tom positivo para o dia. O evento contou com sessões perspicazes das



Irmãs Molly e Priyanka carregando a vela acesa



Foto de grupo do POM

Irmãs Vineeta, Neha e Nidhi, que compartilharam suas experiências e sabedoria. A Irmã Vineeta lembrou sua jornada de abraçar a adversidade e valorizar as bênçãos, recitando um poema pungente de Grace David que destacou a resiliência e a busca pela felicidade. A Irmã Neha energizou a sala com uma sessão dinâmica enfatizando a importância de reconhecer as Irmãs como os recursos mais valiosos da comunidade. Ela enfatizou que priorizar o bem-estar e o apoio mútuo permite que todo o resto se encaixe naturalmente.

O programa fez a transição para discussões em grupo, onde as Irmãs, divididas em sete grupos, consideraram suas experiências de gratidão para com a Congregação e suas percepções sobre o futuro da vida religiosa em meio ao clima político atual. As discussões refletiram profunda gratidão pela formação, educação,

amor, cuidado e inúmeras oportunidades fornecidas pela Congregação. Apesar de reconhecer um futuro desafiador, as Irmãs enfatizaram a importância da confiança no Senhor, vigilância, unidade e auto aperfeiçoamento contínuo.

À tarde, as Irmãs compartilharam suas percepções coletivas, revelando uma profunda apreciação pelo apoio da Congregação em vários aspectos da vida, incluindo crescimento espiritual, cuidados médicos e desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais. As conversas também ressaltaram uma forte determinação em permanecer unidas, vigilantes e proativas diante dos desafios iminentes.

A sessão final, liderada pela Irmã Nidhi, levantou uma questão instigante: “Como você quer passar o resto da sua vida? Como uma Maximizadora, como uma Mantenedora ou

como uma Minimizadora?” Incentivando as Irmãs a adotarem as qualidades de uma Maximizadora, a Irmã Nidhi as incentivou a serem criadoras de tendências, a se esforçarem pela excelência, a expandirem seus horizontes e a caminharem mais. Suas palavras foram um chamado à ação, inspirando as irmãs a se tornarem as “Chamas de Tanmaya”, impulsionando a mudança e o crescimento dentro da comunidade.

Ao terminar o dia, a atmosfera era de realização e propósito renovado. As sessões enriquecedoras e a unidade das Irmãs deixaram todas com um profundo senso de satisfação e um vínculo mais forte de gratidão e unidade. Este Programa de Orientação de Metas não foi apenas uma reunião, mas uma celebração de valores compartilhados e uma afirmação do comprometimento das Irmãs com sua comunidade e fé.

A CATÁSTROFE NO SUL DO BRASIL E O GRITO DO PLANETA

Ir. Iraci de Fátima Cirino dos Santos, CSJ



Brasil

Tudo está interligado. Desde 2015, o Papa Francisco alerta que o planeta é a casa comum de toda a vida, incluindo a humanidade. Contudo, há quase 20 anos, é o próprio planeta que, em dor, clama por socorro. A Terra grita enquanto incêndios devastam os mais vulneráveis, como destacado no “Tempo da Criação” de 2022. Esses desastres têm despertado a escuta do necessitado, mas os documentos do Papa Francisco também nos chamam a ouvir o clamor da Terra.

No Rio Grande do Sul, sul do Brasil, a recente catástrofe foi um despertar para ouvir tanto o grito dos necessitados quanto o do planeta. O desafio, no entanto, vai além do individual; é necessário que os sistemas políticos e econômicos adotem decisões coletivas para acabar com a destruição e a injustiça. A Igreja, por meio da

encíclica *Laudato Si*, enfatiza a interconexão entre os pobres e a fragilidade do planeta, chamando a atenção para a responsabilidade política e a necessidade de um novo estilo de vida.

O documento também destaca a Terra como uma mãe viva que sustenta a vida e clama contra os abusos. Enfrentar a crise climática e restaurar as áreas naturais é urgente. A recuperação de áreas úmidas, por exemplo, é vista como essencial para mitigar o aquecimento global e os desastres naturais.

Quando a humanidade se confronta com as situações caóticas que podem ameaçar sua existência, não lhe resta outro caminho senão mudar. O caminho melhor é consultar a própria natureza humana. Embora contraditória (sapiante e demente), ela se caracteriza por ser um projeto infinito, carregado de potencialidades. Dentro destas potencialidades

podem se identificar elementos de uma ordem diferente e melhor que se fundará, necessariamente, numa nova relação para com a natureza, afetiva e respeitosa, sentindo-se parte dela; no amor que pertence ao DNA humano; na solidariedade que permitiu o salto da animalidade para a humanidade; na fraternidade universal, baseada no mesmo código genético, presente em todos os seres vivos; no cultivo do mundo do espírito que também pertence à essência do ser humano.

“Cabe a nós, como pessoas e como coletividade, pensar e repensar com a maior seriedade, buscar um espírito da fraternidade universal entre os humanos e com todos os seres da natureza e realizá-lo coletivamente. Esta será a grande saída que nos poderá salvar”, escreve Leonardo Boff, teólogo, filósofo e escritor.

VOLUNTARIADO EM SAN RAMÓN

Carla Daniela Salgueiro Forquera

Voluntária Salesiana de Dom Bosco/Bolívia



“**M**e chamo Carla Daniela Salgueiro Forquera, mas, conhecida como Carlita”. Tenho 25 anos e cresci na espiritualidade Salesiana de Dom Bosco, Paroquia São Joao Bosco, cidade El Alto de La Paz – Bolívia.

Este ano senti um

chamado especial da parte de Deus, dei a resposta imediata quando recebi o convite de servir aos irmãos mais necessitados. Me sinto feliz agradecida por esta experiência vivenciada na paróquia de San Ramon Estado do Beni. Cheguei nesta comunidade no dia 18 de

fevereiro e fiquei até 03 de junho.

Pela primeira vez estive longe da minha família por tanto tempo, como também da Paróquia, amigos, da cidade, do frio e da altura que vivem os pacenhos (alguém que vive na cidade de La Paz - Bolívia). Foi também minha primeira viagem á cidade de Trinidad, capital do estado do Beni. (Amazônia Boliviana), nesta ocasião andei de avião pela primeira vez, tudo era novo e encantador.

A minha chegada, estavam me esperando, Ir. Francisca Dias de Medeiros e Ir. Ericka Rodriguez, as catequistas, mulheres do estudo bíblico, os jovens da pastoral da juventude, com sua Bem Vinda fraterna que me encheu de muita emoção.

O processo de adaptação ao clima e sobretudo á natureza não



Ir. Francisca, Ir. Ericka, Carlita

foi fácil. Nos primeiros dias da minha chegada, descobri que sou alérgica a picada de mosquito, típicos desta região do meu país. A atenção e a oração das Irmãs foram de muita ajuda para minha recuperação.

Uma vez recuperada, começamos a organizar o apoio escolar para as crianças que estão com dificuldade na escola. Ver esta realidade e necessidades das crianças como também, a situação de pobreza foi surpreendente para mim e me fez ver que havia tomado a decisão correta. Com as crianças partilhamos a aprendizagem, muitos sorrisos, jogos, momentos de oração, gostosos lanches e sobretudo, muito carinho. Sempre que me viam chegar corriam gritando 'Carlita'. Dentro do meu

voluntariado também realizei atividades com os jovens da pastoral da juventude, acompanhei os catequizandos que se preparam para o sacramento do crisma e aos jovens da pre-juvenil, visitei comunidades do campo, dei aula de violão e cantos.

Penso que tudo que vivi neste tempo é uma base sólida para a experiência que vem, o voluntariado pela paz na Alemanha.

Vivi bonitas experiências nas visitas às comunidades do campo. As pessoas desta região da Bolívia são muito acolhedoras e amáveis. Sempre nos recebem com um sorriso e alguma coisa para comer. A fauna e a flora são verdadeiras maravilhas. As variedades de aves e animais silvestre me deram muita paz e energia,

também me fizeram pensar na grandeza de Deus e em seu amor.

Partilhar com as Irmãs: Jacinta, Francisca e Ericka foi verdadeiramente gratificante porque por meio de sua espiritualidade pude manter-me em constante oração em cada momento do dia a dia. Partilhávamos tudo como uma família, nossas vivências diárias, nossos sofrimentos e também nossas alegrias.

Elas compartilharam comigo a devoção à São José. Posso dizer que uma parte de meu coração ficou com elas e uma parte delas irá comigo para sempre. Dou graças a Deus por suas vidas e sua vocação porque, por meio delas, é possível ajudar aos mais necessitados, destinatários do Reino de Deus.

EDIÇÃO

Ir. Barbara Bozak
Ir. Eliana Aparecida dos Santos
Ir. Leni Menegat

PROJETO GRÁFICO

Ir. Laveena D'Souza

TRADUÇÕES

Anette Jensen
Ir. Cristina Gavazzi
Ir. Margherita Corsino
Ir. Maria Elisabete Reis
Ir. Marie-Josephe Chorot
Ir. Preeti Hulas
Ir. Ivani Maria Gandini

DISTRIBUIÇÃO

Monica Bianchini
www.csjchambery.org

E - MAIL

icc@csjchambery.org